

DA DUPLA TRIBUTAÇÃO
JURÍDICA INTERNACIONAL
SOBRE O RENDIMENTO

Da autoria do *Dr. Manuel Pires*, encontra-se editada pelo Centro de Estudos Fiscais, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos (Ministério das Finanças), esta obra que foi objecto de dissertação do doutoramento em Ciências Jurídico-Económicas na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e de que registamos as notas de apreciação subscritas por dois professores catedráticos, da RFA e de Espanha:

Do Doutor KLAUSS VOGEL (Da Universidade de Munique. Director do Centro de Investigação do Direito Financeiro e Fiscal estrangeiro e internacional, da mesma Universidade.

«Há que começar pela amplitude desta obra para se poder formar uma ideia da riqueza do seu conteúdo. O Autor desenvolve, ao longo de nove capítulos de mais de quinhentas e cinquenta páginas, os conceitos fundamentais de direito da dupla tributação (jurídica) do rendimento, com uma profundidade e meticulosidade sem paralelo, neste domínio, a nível internacional. Toda a literatura relevante sobre a matéria, nos diferentes países, é aqui apresentada e discutida. Mas não é tudo: segue-se a apresentação, em cerca de duzentas e cinquenta páginas, modestamente intituladas de «Anexo», das Convenções de dupla tributação celebradas por Portugal, desenvolvida segundo os tipos de rendimento e em confronto com os modelos

internacionais. Nenhum homem de ciência poderá passar ao lado deste manancial; do mesmo modo, o homem prático poderá daí retirar importantes sugestões e informações.

O Autor parte da definição e natureza da dupla tributação jurídica internacional e figuras afins; enuncia, de seguida as espécies, causas e consequências da dupla tributação; desenvolve a sua história; discute os métodos destinados a evitar a dupla tributação e, por último, aponta as vias previstas, tanto a nível internacional como a nível nacional, com vista à sua prevenção ou, desde que possível, à sua eliminação. O leitor alemão não pode esperar, evidentemente, apreender toda a exposição como se consultasse um compêndio ou manual alemão. A literatura da ciência do Direito apresenta, de um país para outro, centros de interesse específicos e convenções próprias. Antes do mais, a Ciência Jurídica dos países latino-europeus manteve-se muito mais fortemente vinculada do que a nossa às grandes tradições da jurisprudência europeia que remontam à escolástica e que, na Alemanha, foram cultivadas por fim na literatura pandectística do século dezanove. Na presente monografia é claramente manifesta esta tradição: quer pelo particular relevo conferido pelo Autor a conceitos precisamente definidos e a uma sistemática transparente, quer pelo cuidado com que articula a sua pró e contra — argumentação, e a estrutura em panorâmicas gerais, para em seguida as analisar passo a passo. Desta arte de argumentação muito se perdeu entre nós, lamentavelmente, e em nosso desfavor. A presente monografia vem comprovar, através do risco material contido no «Anexo», que em qualquer discussão dogmática cuidadosa a vertente prática da Ciência do Direito não é de negligenciar.

Na presente obra não são, porém, abordados os problemas gerais e especiais da interpretação das Convenções de dupla tributação, que há cerca de duas décadas vêm congregando as atenções na Alemanha. Tal facto encontra a sua justificação numa concentração sobre os conceitos fundamentais. É também provável que falem em Portugal, face a uma rede de convenções ainda não muito alargada, exemplos casuísticos,

apenas a partir dos quais será possível discutir então tais questões suscitadas pela sua aplicação. Assim, é tanto mais de louvar o contributo do Autor para uma fundamentação teórica.

Tradução de Teresa Curvelo

Do Doutor JOSÉ LUIS PEREZ DE AYALA (Da Universidade Complutense — Madrid, catedrático de Hacienda Pública).

«Estamos ante una obra histórica. Parece difícil encontrar, en la amplia literatura sobre la doble imposición internacional, un tratado más completo, más enciclopédico. Y eso que, sobre la doble imposición internacional, se ha escrito mucho y bien. Pensemos en que la Asociación Fiscal Internacional lleva cincuenta años de Congresos sobre el tema. Y que la O.N.U., la O.C.D.E. y la Comunidad Económica Europea se ha preocupado de las discriminaciones fiscales en el espacio internacional con particular interés desde sus respectivas creaciones.

La obra del Dr. Manuel Pires arranca de un planteamiento ambicioso y realista. Ya no es posible enfrentarse con la doble imposición internacional a las rentas con la ingenua y única inquietud de evitar las injusticias comparativas a los ciudadanos sometidos a dos o más soberanías fiscales, respecto de los que sólo están sujetos a una sola soberanía.

El problema es, decimos, mucho más complejo, y el Dr. Pires se enfrenta con esta complejidad desde el primer capítulo de la obra, donde aborda la definición y naturaleza del fenómeno de la imposición internacional como fruto de la tensión entre la creciente competitividad de los movimientos internacionales de capitales, personas, bienes y servicios, de una parte; y, de la otra, el interés y el deber de los Estados

de no renunciar a gravar rendimientos que, económicamente y jurídicamente, les afectan.

La solución a la doble imposición internacional sobre las rentas, una vez definida esta última en toda su tensión permanente, como un fenómeno dialéctico de intereses opuestos, no es fácil, porque los intereses en conflicto tienen, desde su respectivo ángulo, razones a su favor.

Sin embargo, antes, de resolver el problema, precisamente para no ir a soluciones simplistas y, por tanto, ilegítimas o indebidamente lesivas, hay que acotarlo. Es decir, deslindar cuidadosamente la doble imposición internacional sobre rentas de otros fenómenos espúreos o híbridos con los que puede aquélla confundirse. Esta tarea difícil de dilimitaciones es exquisitamente realizada por el Dr. Pires en el capítulo segundo de su libro, para, a continuación, desarrollar las modalidades bajo las que se presenta la doble imposición internacional en el capítulo tercero.

Este capítulo tercero no es, sin embargo, menos original que los primeros aunque trata de un tema muy cultivado y elaborado en la doctrina, doctrina que Manuel Pires no podía ignorar con su gran erudición.

Porque digamos, ya, que la erudición y el profundo conocimiento de la doctrina constituyen otra de las muy meritorias características de la obra que comentamos. Erudición doctrinal no sólo en temas de doble imposición internacional, sino de Derecho Tributario general y Ciencia de la Hacienda; erudición no sólo teórica, sino legislativa, con una pesquisa del Derecho comparado que llega a ser total en ocasiones.

Este bagaje de conocimientos es particularmente útil cuando, en los capítulos IV, V y VI, se analizan sucesivamente, y con gran acierto, las causas, las consecuencias y la historia de la doble imposición internacional sobre las rentas. Cada uno de estos capítulos es una preciosa y valiosa monografía, una equilibrada exposición de análisis y síntesis, que sólo una persona con la formación teórica del Dr. Pires podía culminar como lo hace. Vaticinamos al lector interesado un particular placer intelectual en estos capítulos. Son una verdadera delicia.

Pero, lógicamente, el núcleo del trabajo lo constituyen los capítulos VII, VIII y IX, donde la capacidad creadora, la originalidad de pensamiento, el rigor y la fuerza de sistematización, alcanza una gran brillantez, apoyadas en una explotación muy fecunda de la doctrina existente. No es posible encontrar, hoy, en la literatura, un tratamiento más completo que el que aquí se ofrece acerca de los fundamentos y criterios científicos y técnicos en los que se ha de basar cualquier intento de solución de la doble imposición internacional sobre rentas, así como de los mecanismos y técnicas de prevención o de eliminación de la misma. Y creemos, honradamente, que tardará mucho tiempo en contarse con otro estudio tan equilibrado y profundo, a la vez descriptivo, analítico y valorativo, sobre un tema muy prolijo y que aquí se reduce a tres didácticos capítulos exhaustivos.

En suma, una aportación de gran transcendencia no sólo por lo mucho que recoge, sistematiza y ofrece, no sólo por lo mucho que chea y valora, sino por las sugerencias aplicativas que de élla se derivan.

BOLETIM DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Sumário do n.º 3, II Série, referente a Setembro/Outubro, 1986:

- Criação de um recurso internacional para as violações dos direitos da defesa — pelo Bastonário *Dr. António Osório de Castro*.
- Elogio do Advogado escrito por um Juiz, pelo *Dr. Piero Pajardi*.
- Intervenção do Advogado em programas televisivos (Parecer do Conselho Geral), pelo *Dr. Diamantino Marques Lopes*.
- Documento: necessidade social da advocacia, pelo Advogado Honorário, *Dr. Azeredo Perdigão*.